



Da Comunidade Eclesial ao Pacto Educativo Global: coordenadas pastorais no combate ao analfabetismo funcional

From the Ecclesial Community to the Global Educational Pact: pastoral coordinates in the combat against functional illiteracy

*Edelcio Serafim Ottaviani**

PUC-SP

Recebido em: 10/05/2021. Aceito em: 21/07/2021.

Resumo: *Este trabalho visa apresentar o histórico, os fundamentos teológico-pastorais, os objetivos e a metodologia do Projeto de Alfabetização e Letramento Sementes do Saber da Comunidade Eclesial Imaculado Coração de Maria (Paróquia São Pedro Apóstolo, Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo) e seu alinhamento ao Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco. Embora singular, Sementes do Saber é uma dentre as inúmeras iniciativas das comunidades eclesiais que podem, em aliança com os demais atores sociais, contribuir com eficácia para retirar crianças e adolescentes da condição de analfabetos funcionais. A pandemia da COVID-19 escancarou a crise em que vive o país, decorrente da redução gradativa de investimentos na área da saúde e da educação, provocada pelo sistema neoliberal. Ao contribuir para a desestruturação do Estado de Bem-estar Social, tal sistema tem tornado ainda mais difícil o acesso dos pobres a trabalhos mais qualificados e, portanto, mais rentáveis, que lhes possibilitasse qualidade de vida melhor. Nas escolas públicas, não são poucos os estudantes que deixaram de frequentar as aulas, por falta de acesso às mídias eletrônicas e plataformas digitais, potencializando*

* Doutor em Filosofia (Universidade Católica de Louvain – UCL-LLN, Louvain, Bélgica, 1996). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, São Paulo, SP, 2013). Mestre em Filosofia (Universidade Católica de Louvain – UCL-LLN, Louvain, Bélgica, 1992). Graduado em Teologia (Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, PFTNA, São Paulo, SP, 1988). Graduado em Filosofia (Centro Universitário Assunção, UNIFAI, São Paulo, SP, 1984). Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP.

E-mail: edelcioottaviani@hotmail.com.





o analfabetismo funcional. O Pacto Educativo Global tem por escopo fomentar uma rede de solidariedade, como alternativa ao individualismo excludente próprio ao sistema neoliberal. Nesse cenário, a comunidade eclesial se apresenta como um ator privilegiado para pensar saídas à condição de analfabeto funcional, à qual se inclinam não poucas crianças e adolescentes, cujos pais, em situação de vulnerabilidade social, são eles próprios carentes de uma educação formal e cidadã.

Palavras-chave: *Pastoral Urbana. Educação. Analfabetismo funcional. Pacto Educativo Global.*

Abstract: *This work aims to present the history, Theological Foundation for the Pastoral, the objectives, and the methodology of the project of alphabetization and learning Seeds of Knowledge of the Ecclesial Community Immaculate Heart of Mary (Saint Peter the Apostle Parish, region Episcopal Bethlehem of the Archdiocese of São Paulo) and its relationship to the Global Educational Pact proposed by Pope Francis. Although being singular, Seeds of Knowledge is one amid countless initiatives of ecclesial communities that can, allied to other social actors, contribute efficaciously to withdraw children and adolescents from the condition of functional illiteracy. The COVID-19 pandemic has opened wide the crisis this country is going through, owing to the gradual reduction of investments in the areas of Health and Education, provoked by the neoliberal system. In contributing to the dismantlement of the Social Welfare State, this system has made even more difficult the access of poor people to better qualified and thus more rentable jobs, which would turn possible a better quality of life for them. In public schools many students have stopped attending classes, because of lack of access to electronic media and to digital platforms, making functional illiteracy a potentiality for them, too. The Global Educational Pact has as its purpose to foment a net of solidarity, as an alternative to the excludable individualism of the neoliberal system. In this scenery the ecclesial community figures as a privileged actor to create ways out of the condition of functional illiteracy, towards which tend many children and adolescents, whose parents, in a situation of social vulnerability, are themselves devoid of a formed citizen education.*

Keywords: *Urban Pastoral. Education. Functional illiteracy. Global Educational Pact.*

Introdução¹

O objetivo deste artigo tem uma dupla intenção: (1^a) colocar em evidência o projeto pastoral de Alfabetização e Letramento *Sementes do Saber*, voltado para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, no combate ao analfabetismo funcional; (2^a) mostrar

¹ Este texto é um desdobramento da comunicação realizada no Primeiro Encontro Brasileiro de Teologia Pastoral, promovido pela Faculdade Jesuíta (FAJE) de Belo Horizonte, entre os dias 03 a 06 de maio de 2021, no Grupo de Trabalho (GT) intitulado “Evangelificação e opção pelos pobres”.



como iniciativas semelhantes, desenvolvidas em inúmeras comunidades eclesiais, podem alcançar uma eficácia maior se estiverem alinhadas às coordenadas do Pacto Educativo Global (*Global Compact on Education*), proposto pelo Papa Francisco em 12 de setembro de 2019.²

Em sintonia com os fundamentos desse pacto, o projeto *Sementes do Saber*, da Comunidade Eclesial Imaculado Coração de Maria, parte da base, das necessidades concretas dos mais vulneráveis, em meio ao povo mais pobre e sofrido. Ele toma a peito a missão de oferecer a crianças e adolescentes, no espaço geográfico em que está inserido, uma rota de fuga à futura condição de analfabetos funcionais. Visa, sobretudo, à criação de condições de igualdade, para que possam agir em favor de seus direitos. O letramento como base à criação de novas possibilidades de vida, para além da simples habilitação a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Alocada na quadra ao lado da antiga Fábrica das Linhas Corrente – Jd. Independência, Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo –, a favela em que se situa a comunidade não é muito diferente das inúmeras favelas situadas nas periferias ou nos antigos terrenos baldios das grandes cidades. Suas pequenas vielas dão acesso a moradias, construídas em sua maioria de alvenaria, com exceção das casas de madeira, edificadas na época de funcionamento da fábrica e destinadas a seus antigos operários. Tais casas de madeira – hoje pertencentes, segundo dizem, a certo grileiro de nome Secundino Dominguez Arias –, é cobrado o aluguel; das demais residências, é cobrada uma taxa referente à cotização do imposto predial de todo o terreno.³ A sua população é, em sua maioria, formada por migrantes ou seus descendentes, vindos majoritariamente do Nordeste – interior de Alagoas (5%), Bahia (7%), Ceará (5%), MA (2%),

² Cf. PACTO EDUCATIVO GLOBAL. *Instrumentum Laboris*. 2020a. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

³ As pessoas não sabem a quem efetivamente pertence a área e são convocadas a pagar os aluguéis e as taxas à Imobiliária “Administração de Bens e Imóveis Ltda”. Muitas famílias, que não têm contrato de locação, deixaram de pagar os emolumentos, dado que na subprefeitura de V. Prudente, foram informadas de que o terreno não pertence ao Sr. Secundino e nem a seu irmão, Roberto Arias. No entanto, algumas famílias, que tiveram seus contratos firmados pela referida imobiliária, tendo como locador Roberto Arias, continuam a receber notificações para acertarem suas pendências sob ameaça de despejo. Essa situação adensa a condição de vulnerabilidade dos moradores da favela, os quais não somente sofrem com a precariedade dos serviços públicos, mas também com as ameaças dos grileiros, que se arvoram em proprietários da área, para não falar dos outros problemas causados pelo tráfico de drogas, cujo ponto de venda se encontra ao lado da comunidade.



Paraíba (1%), Pernambuco (8%), Piauí (2%), (Rio Grande do Norte (1%) e Sergipe (2%). De menor monta são os advindos do interior de Minas Gerais (2%), do Pará (1%), Rio de Janeiro (1%) ou mesmo da Bolívia (3%). De lugares não informados (7%) e De São Paulo contam 53%, mas nesta porcentagem está inserida boa parte de filhos/filhas ou netos/netas de migrantes.⁴

O conteúdo, ora apresentado, será desenvolvido em dois tópicos. O primeiro, introdutório, discorre sobre a ideia de educação e de escola do Papa Francisco e os fundamentos teológico-pastorais do Pacto Educativo Global. O segundo, *hardware* de nosso artigo, se atém ao histórico e aos objetivos do Projeto de Alfabetização e Letramento *Sementes do Saber*. No contexto da pandemia da COVID-19, mostra o impacto do isolamento social sobre o aproveitamento escolar das crianças e adolescentes, acompanhados pelo projeto; aponta para os limites da progressão continuada e os efeitos nocivos da “terceirização” da educação pela família, sociedade e pelo Estado, como salienta o Papa Francisco⁵, ao delegar a professores mal remunerados a responsabilidade absoluta pela formação integral de cada criança e adolescente.⁶ Nesse tópico, são trazidas à luz as relações entre vulnerabilidade social, progressão continuada e analfabetismo funcional, decorrentes da redução gradativa de investimentos na área da saúde e da educação fundamental, provocada pelo sistema neoliberal. Nele é ressaltado também o papel das universidades no Pacto Educativo Global, ao integrar uma rede de cooperação entre sociedade, família, escola e Estado para fazer frente ao analfabetismo funcional. Como exemplo bem-sucedido, aludimos à parceria entre o Centro Universitário Assunção – UNIFAI e a Região Episcopal Belém e, mais recentemente, com o Projeto *Sementes do Saber*. Neste tópico, tem-se uma ideia compacta do caminho trilhado pelos integrantes do

⁴ Os dados nos foram fornecidos pela Coordenação do Centro da Criança e do Adolescente (CCA), pertencente às Obras Assistenciais São Pedro Apóstolo (OASPA) e situado à Avenida Alberto Ramos n. 614. Eles dizem respeito à naturalidade dos pais do público atendido. No CCA estão matriculados 180 crianças e adolescentes de seis a quatorze anos e onze meses, dos quais 80% são oriundos da área da favela “das Linhas Corrente” e 20% provindos de outra favela, denominada “Abacaxi”, contígua ao Parque Ecológico de V. Prudente (Zona Leste de São Paulo).

⁵ FRANCISCO. *Discurso aos participantes no Congresso Mundial promovido pela Educação Católica* com o tema: “Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova”. 25 de novembro de 2015b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151121_congresso-educazione-cattolica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

⁶ Cf. FRANCISCO, 2015b, p. 2.



projeto e a metodologia desenhada por eles, ao enfrentar os desafios do analfabetismo funcional e da exclusão digital.

Por fim, são retomadas as coordenadas que tornam possível o estabelecimento de um Pacto Educativo Global (*Global Compact on Education*), por meio de uma rede solidária entre sociedade, escola, família e Estado, como alternativa ao individualismo excludente, próprio ao sistema neoliberal. Nesse cenário, a comunidade eclesial se apresenta como um ator privilegiado para pensar saídas à condição de analfabeto funcional à qual estão fadados, caso nada seja feito, não poucas crianças e adolescentes, cujos pais, em situação de vulnerabilidade social, são eles próprios carentes de uma educação formal e cidadã.

Apresento, pois, aqui, o feliz encontro de uma experiência pastoral com a iniciativa do Papa Francisco, em defesa do direito à educação e à inclusão digital e de estabelecer, numa rede que atinge os cinco continentes, um pacto visando à convergência e ao enriquecimento das mais diversas experiências. Trata-se de um gesto propositivo que, à maneira nietzschiana, diz o seu não a partir de um sim. O não do Papa Francisco ao individualismo da lógica neoliberal é precedido de seu sim a solidarizar, à subsidiariedade e à busca do “bem comum”.

1 Fundamentos teológicos-pastorais do Pacto Educativo Global

Antes de apresentarmos as coordenadas teológico-pastorais, que servem de base ao Pacto Educativo Global (*Global Compact on Education*), creio ser oportuno aludir ao que o Papa Francisco pensa da educação e da escola, dado que a iniciativa do pacto, como lemos no *Instrumentum Laboris*, “não é uma ideia nova e repentina, mas a concretização de uma visão e de um pensamento que o Papa manifestou várias vezes em seus discursos”.⁷ Na mensagem dirigida aos participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica, em 20 de fevereiro de 2020,

⁷ PACTO EDUCATIVO GLOBAL 2020a, p.1. Este instrumento foi elaborado para servir de base ao grande encontro proposto pelo Papa e que seria realizado no dia 14 de maio de 2020. A pandemia obrigou a organização do mesmo a adiá-lo. O lançamento, enquanto etapa intermediária e com um contingente restrito de pessoas, ocorreu no auditório da Universidade Lateranense em 15 de outubro de 2020 e foi transmitido *on-line*, em tempo real, para todo o mundo (Cf. PACTO EDUCATIVO GLOBAL. Vídeo. 2020b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DSsg1kWv_4U&t=145s. Acesso em: 14 jul. 2021).



vemo-lo discorrer sobre o fascinante mundo educacional como uma ação não repetitiva, verdadeira arte do crescimento e do amadurecimento e, portanto, dinâmica, em constante progresso e jamais igualada a si mesma.⁸

1.1 Educação em quatro movimentos

Em consonância com os pressupostos apresentados na Encíclica *Laudato Si'* (n. 210)⁹, o Papa Francisco diz que a educação deve ser, antes de tudo, *um movimento ecológico*, que tem por finalidade levar a pessoa ao “conhecimento de si mesma, da casa comum na qual vive e, sobretudo à fraternidade”.¹⁰ Sua ideia sobre educação transcende os muros da escola e abrange o âmbito familiar, social e acadêmico. Segundo ele, é preciso que o processo educativo recupere os distintos níveis de equilíbrio ecológico: “o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus”.¹¹ Aos educadores, portanto, compete reordenar os itinerários pedagógicos de modo a ajudar seus educandos a crescerem no solidarismo, na responsabilidade e na compaixão, não só em relação ao seu semelhante, mas em referência a toda a criação. A educação precisa também se configurar num *movimento inclusivo*, que englobe, sobretudo, os excluídos: os que se encontram em situação de acrescida vulnerabilidade por causa da pobreza, das guerras, da fome, dos desastres naturais, da seletividade social, das dificuldades familiares e existenciais.¹² Intrinsecamente ligada à mensagem cristã, a inclusão, enquanto método, deve servir de

⁸ FRANCISCO. *Discurso aos participantes da Assembleia Plenária da Congregação para a Educação Católica*. 20 de fevereiro de 2020a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200220_congregaz-educaz-cattolica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

⁹ FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: do cuidado com a Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015a.

¹⁰ FRANCISCO, 2020a, p. 1.

¹¹ FRANCISCO, 2020a, p. 2.

¹² Cf. FRANCISCO, 2020a, p. 2. À luz do que nos afirma Roberta Carvalho Romagnoli, podemos dizer que a noção de vulnerabilidade “geralmente se associa à pobreza, mas não se reduz a ela, consistindo, de fato, em uma soma de vulnerabilidades diversas. Nessa associação, a baixa renda, a ausência ou a precariedade de trabalho, o acesso precário a serviços básicos e a condições básicas de vida são aspectos produtores de vulnerabilidade. Essas situações podem se referir também ao ciclo vital em situações que podem debilitar, tais como: a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, idosos e pessoas com deficiência. Assim, esse conceito se refere a condições ‘desfavoráveis’ dadas, remetendo às dimensões objetivas de exclusão social”. (CARVALHO ROMAGNOLI, Roberta. *Problematizando as noções de vulnerabilidade e risco social no Cotidiano do SUAS. Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 20, n. 3, jul.-set., p. 451).



antídoto à cultura do descarte. Outra tipicidade da educação é a de ser *um movimento pacificador*, portador da paz e contrário à “egolatria”, capaz de evitar as fraturas e oposições entre gerações, povos, culturas; entre homens e mulheres, entre economia e ética, entre humanidade e meio ambiente. A educação deve se caracterizar, sobretudo, por seu trabalho em equipe. Por ser *um movimento de equipe*, como reza a Declaração conciliar *Gravissimum Educationis* (n. 5), dele todos devem tomar parte: as famílias, os professores, os vários agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda comunidade humana.

1.2 O sentido católico da educação para além da cultura do consumo e do descarte

No tocante à educação católica, não se pode falar dela, diz o Papa, “sem falar de humanidade, porque a identidade católica é precisamente Deus que se fez homem. Ir em frente nas atitudes, nos valores humanos, plenos, abre a porta à semente cristã. Depois vem a fé”.¹³ Para o Papa Francisco, educar segundo os princípios cristãos, para além de toda catequese, é conduzir as crianças e os jovens nos valores humanos em todas as realidades, dentre as quais a transcendência. Há de se ampliar seus horizontes, para além de todo positivismo imanente, que valoriza somente a ascensão econômica e instaura uma cultura individualista, do consumo e do descarte, não somente das coisas, mas também das pessoas. Essa cultura, alimentada pelos dispositivos de poder da racionalidade neoliberal, levou os movimentos de equipe, dentre os quais o da educação, a passar por uma séria crise. Com sua orientação de diminuir o papel do Estado na economia, o neoliberalismo acabou por desencadear uma verdadeira desconstrução do Estado de Bem-estar Social e do estímulo à cooperação. Sob a égide da teoria do capital humano, retirou-se do Estado e das instituições públicas e privadas a parte de responsabilidade referente à condição socioeconômica e cada indivíduo, pois este passa a ser o único responsável por seu próprio sucesso ou fracasso.¹⁴

¹³ FRANCISCO. *Discurso aos participantes do Congresso Mundial promovido pela Educação Católica*. 21 de novembro de 2015b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151121_congresso-educazione-cattolica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

¹⁴ Cf. FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 302-320. Cf. DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boi Tempo, 2016. p. 201.



1.3 Educação como resgate do comum

O “responsabilizar-se por si” – na lógica da teoria do capital humano, propalada pelos ideais neoliberais da Escola de Chicago e reverberada por Margareth Thatcher (1925-2013) e Ronald Reagan (1911-2004) no início de 1980 – pôs à vista de todos a fome crescente e desesperadora, bem como o aumento da insegurança alimentar. A pandemia do Coronavírus COVID-19, contrariamente ao que se desejava fazer crer, deixou à mostra os revezes da lógica neoliberal. Esse modo de pensar nos deixaria a todos na iminência de uma convulsão social, não fosse o Estado a socorrer os empresários – com programas emergenciais de geração de emprego ou contenção de demissões, sem falar na solidariedade das Comunidades religiosas, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Associações de Bairro. O slogan de Reagan de que a intervenção do Estado na economia é o problema, não funcionou nesse contexto.¹⁵ Aliás, como diz Boaventura de Souza Santos (1940) para além dos milhões de vidas ceifadas, o que a pandemia da COVID-19 instaurou foi um agravamento de uma crise na qual já estávamos mergulhados há dezenas de anos.¹⁶ A redução do Estado de Bem-estar Social em Estado jurídico a serviço do mercado, em consonância com a globalização neoliberal, estendeu as raízes da terceirização em todas as esferas da vida social, dentre as quais a da educação¹⁷. Como diz o sociólogo português, há vinte anos estávamos mais preparados para enfrentar uma pandemia. Os sucessivos cortes na área da saúde deixaram desprevenidos médicos e paramédicos nos hospitais. Os profissionais da saúde se viram privados dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e dos balões de oxigênio suficientes para atender às centenas de pacientes que acorriam aos hospitais, antes que os laboratórios se lançassem numa corrida

¹⁵ DARDOT; LAVAL, 2016, p. 209.

¹⁶ O sociólogo português defende a tese de que o neoliberalismo age para que as nações vivam em estado de crise permanente. Em *A cruel pedagogia do vírus* ele afirma: “a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários. E assim obsta a que se pergunte pelas verdadeiras causas da crise. O objectivo da crise permanente é não ser resolvida. Mas qual é o objectivo deste objectivo? Basicamente, são dois: legitimar a escandalosa concentração de riqueza e boicotar medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica.” (SOUZA SANTOS, Boaventura. *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Almedina, 2020. p. 2).

¹⁷ Contrariamente ao que se postula, o neoliberalismo não pleiteia a redução simples do Estado a um Estado de polícia, como desejavam os liberais do século XIX. No século XX o Estado é fundamental para fazer passar no Congresso uma legislação que beneficie os interesses do mercado e a supressão das conquistas trabalhistas, amparadas por medidas provisórias (MPs) ou mesmo projetos de lei.



nunca vista pela produção de vacinas. “Por opção ideológica, seguiu-se a demonização dos serviços públicos (o Estado predador, ineficiente ou corrupto)”¹⁸ e os cortes nas verbas destinadas a um melhor atendimento da população. O neoliberalismo não contribuiu somente para o desmantelamento das políticas públicas de saúde, mas levou também ao rompimento do pacto educacional outrora existente entre a escola e as famílias e entre estas e o Estado.¹⁹ A contrapelo, o Papa se propõe reatá-lo. Ao recuperar os princípios de subsidiariedade e solidariedade da Doutrina Social da Igreja (DSI),²⁰ como forma de superar a cultura do consumo e do descarte fomentada pelo neoliberalismo, ele nos exorta: “Oxalá já não existam «os outros», mas apenas um «nós»”.²¹ Com essa frase, ele nos convida a não deixarmos passar a lição da história e a não nos impregnarmos da desesperança, suscitada pela sensação da inutilidade de tanto sofrimento.²²

1.4 Refazendo o pacto educacional na aldeia global

Se a educação deve ser um ato de amor, de esperança e um fator humanizador, a escola precisa ser, segundo o Papa Francisco: a) o local que abriga corações convencidos da missão para a qual foi criada; b) colégios-pousadas (acolhedores) onde se possa curar as próprias feridas e as dos outros; c) espaço de portas abertas onde os pobres possam entrar; d) local em que se tenha uma atitude crítica sobre os modelos de desenvolvimento, produção e consumo; e) ambiente em que se tem consciência e crie consciência; f) espaço em que se ensina a discernir, a ler os sinais dos tempos; g) local que faz eco ao discipulado de Cristo e onde se assuma a missão de anunciar o evangelho²³ (sem proselitismo)²⁴.

¹⁸ SOUZA SANTOS, 2020, p. 24.

¹⁹ Cf. FRANCISCO, 2015b, p. 2.

²⁰ PONTIFÍCIO CONSELHO DE JUSTIÇA E PAZ (PCJP). *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 111-113; n. 185-188; 116-119; n. 192-196.

²¹ FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti: sobre a Fraternidade e a Amizade Social*. Brasília: Edições CNBB, 2020b. (Documentos Pontifícios – 44), p. 27; n. 35.

²² Cf. FRANCISCO, 2020b, p. 27; n. 35.

²³ Cf. FRANCISCO. *Mensagem aos colégios jesuítas da América Latina, pelo 20º aniversário da sua Federação (FLACSI)*. 2021. Disponível em: <https://www.vatican-news.va/pt/papa/news/2021-06/papa-francisco-mensagem-20-anos-colegios-jesuítas-america-latina.html>. Acesso em: 16 jul. 2021. Ver também KLEIN, Luiz Fernando (SJ). Como Francisco vê a educação? *Educación Hoy*, CIEC, Colombia, n. 223, p. 28., s. d.

²⁴ “Não façais proselitismo nas escolas, nunca!” (FRANCISCO, 2015b, p. 1).



Educar, no entanto, não é uma tarefa que cabe unicamente à escola e muito menos à professora ou ao professor. Como diz o provérbio africano: “para educar uma criança, é preciso toda uma aldeia”. Assim, se o pacto Educativo foi rompido, o Papa Francisco, convida a Igreja inteira a iniciar a restauração de uma *aldeia global a serviço da educação*.²⁵ Numa verdadeira mística de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço e apoiar-nos, ele lança o convite à renovação da aliança entre família, escola, sociedade (religiões, ONGs, universidades) e Estado em prol da educação.

2 Sementes do Saber e sua interlocução com o Pacto Educativo Global

Antes de mais nada, é preciso esclarecer que a partilha da experiência da Comunidade Imaculado Coração de Maria, em seu curso de Alfabetização e Letramento *Sementes do Saber*, não pretende impor um modelo de educação inclusiva e de complemento à educação formal a outras comunidades da cidade e/ou regiões do país. Antes, ela procura motivar as comunidades eclesiais, desanimadas ou mesmo desesperançadas por causa dos tempos sombrios em que vivemos, a dar uma resposta positiva ao Papa Francisco, que nos convida a “primeirearmos”²⁶ no anúncio alegre do Evangelho, junto aos descartados de nossa sociedade. A partilha da experiência apresenta o caminho trilhado, a metodologia em constituição e o projeto pedagógico aprimorados pela parceria com a Universidade, assim como as iniciativas de sustentabilidade associadas a outro projeto “Frutos da Terra”, de incentivo ao cultivo e à manutenção de hortas comunitárias verticais. Ações que reavivam os princípios de subsidiariedade e solidariedade, intrínsecos à DSI. Ao dar a conhecer a experiência, desejamos contribuir para que iniciativas semelhantes não precisem iniciar do zero, mas possam, já de início, contar com um *modus operandi* servindo de pavimentação preliminar a possíveis caminhos. Iniciativas essas que, tal qual a nossa, têm como meta restabelecer o direito à educação, como consta no Art. 26, inciso 1, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)²⁷

²⁵ Cf. FRANCISCO, 2020a, p. 3.

²⁶ Cf. FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*: sobre o anúncio do Evangelho no Mundo atual (EG). São Paulo: Paulus; Loyola, 2013. p. 21; n. 24.

²⁷ “Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais”. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Dis-



2.1 “Primeirear”: do distrato ao Pacto Educativo Global

É triste constatar como o direito à educação tem sido sorrateiramente solapado em nosso país. Num verdadeiro compêndio sobre Educação e Direitos Humanos, organizado pelos Professores César Augusto R. Nunes e José Renato Polli, escrevi um capítulo no qual procurei mostrar que, hoje, vivemos um verdadeiro decréscimo no nível de qualidade de boa parte das instituições de ensino brasileiras²⁸ e, do ponto de vista pastoral, um retrocesso na formação de leigos e leigas. Se houve um avanço nas décadas de setenta e oitenta na formação dos leigos, realizada por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), e uma ampliação dos programas de acesso à universidade, voltados para a classe C e D (Programa Universidade Para Todos-PROUNI), no início do século XXI, hoje, isso deixou de ser verdade. Para confirmar essa afirmação vale a pena averiguar, juntos aos organismos competentes de pesquisa, em se tratando de analfabetismo e exclusão digital, se não estaríamos regredindo aos índices de vinte anos atrás, quando os analfabetos funcionais eram condenados à informalidade ou ao subemprego. Em se tratando da formação de leigos e leigas, é mais do que evidente, pois com a desestruturação das CEBs, viu-se diminuir a nível de consciência cidadã e o exercício da fé em meio a ações políticas.

No parágrafo 24 da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), exposição das linhas mestras de seu pontificado, o Papa Francisco apresenta seu desejo ou mesmo sonho de ver toda a Igreja colocando-se “em saída”, cuidando dos caídos pelo caminho, tal qual o samaritano que cuida do homem ferido.²⁹ Desta passagem, ele retira a ideia de uma atitude efetivamente “samaritana”. Esse mesmo tema ele o retomou mais profundamente no segundo capítulo da Encíclica *Fratelli Tutti*, procurando dar mais fundamento à relação entre Igreja “em saída” e “primeirear”.³⁰ O Papa Francisco faz uso desse neologismo para nos lembrar que, tal qual o Senhor tomando a iniciativa de vir até nós por

ponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 5 maio 2021.

²⁸ Cf. OTTAVIANI, Edelcio. Sinais dos Tempos e Violação do Direito à Educação sob uma perspectiva teológica latino-americana. In: NUNES, César Augusto R; POLLI, José Renato (org.). *Educação e Direitos Humanos*. Jundiaí: Brasil: Fibra: Brasília, 2019. p. 121.

²⁹ Cf. BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição revista e revisitada. 2. reimpressão. São Paulo: Paulus, 2003. p. 1808; Lc 10, 29-37.

³⁰ FRANCISCO, 2013, p. 21; n. 24.



amor,³¹ também nós devemos, por amor, “procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos”.³² Atitude essa assumida pelos discípulos missionários nas primícias da Igreja. Diz o Papa: “ousemos um pouco mais tomar a iniciativa. [...] Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até a humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no Povo”.³³ O Papa nos lembra também que os evangelizadores contraem o “cheiro de ovelha” e, conseqüentemente, esta escuta sua voz. “Primeirear”, significa, por conseguinte, se arriscar. Quem “primeira” não tem o caminho trilhado. Como diz o poeta espanhol Don Antonio Machado (1875-1939): “*caminante son tu huellas el camino y nada más; caminante, no hay camino, se hace camino al andar*”.³⁴

2.2 Primeirear pela arte: uma forma de lançar sementes de saber (1º passo)

Foi com esse espírito, ao ser designado como Vigário Paroquial na Paróquia São Pedro Apóstolo do Jd. Independência (Região Episcopal Belém da Arquidiocese de São Paulo), em março de 2016, que procurei um meio de me achegar mais diretamente aos membros da comunidade geográfica, particularmente da Comunidade Eclesial de Base Imaculado Coração de Maria, situada na favela “das Linhas Corrente”. Propus, como primeiro passo, que déssemos início a um curso de violão para crianças e adolescentes, dado que a arte, no campo da educação informal, se apresenta sempre como um bom caminho para iniciar a evangelização. É o que afirma o Papa em seu discurso no Congresso sobre educação promovido pela Congregação para a Educação Católica.³⁵ Certo, demos esse passo mais por intuição do que propriamente por uma estratégia de

³¹ Cf. BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 2131. 1Jo 4, 10.

³² FRANCISCO, 2013, p. 22; n. 24.

³³ FRANCISCO, 2013, p. 22; n. 24.

³⁴ “Caminhante tua pegada é o caminho, nada mais; caminhante, sem caminhos, faz-se o caminho ao andar”. MACHADO, Antonio. *Proverbios y cantares (XXIX)*. Disponível em: <http://www.culturafrn.cmais.com.br/radiometropolis/lavra/don-antonio-machado-epigrama-xxix-do-livro-proverbios-e-cantares#:~:text=Prov%C3%A9rbios%20e%20Cantares%20E2%80%93%20XXIX&text=%C3%A9%20o%20caminho%2C%20nada%20mais,se%20o%20caminho%20ao%20andar.&text=h%C3%A1%20de%20voltar%2Dse%20a%20pisar>. Acesso em: 5 maio 2021.

³⁵ Cf. FRANCISCO, 2015b, p. 2.



evangelização – como fizeram os jesuítas no início da colonização junto aos indígenas, ao se achegarem aos pais por meio dos “culumins”.³⁶ Compreendemos, então, que “primeirar”, significa fincar o pé na realidade e iniciar o contato com os membros da comunidade por algum lugar.

Numa campanha solidária, estantes de música, lousa branca, folhas impressas e violões foram doados. Iniciamos com cerca de 15 participantes, em sua maioria crianças de oito a onze anos, e, em meio a eles, alguns adolescentes. Porém, logo percebemos que alguns começaram a se sentir desmotivados no momento de associar a letra da música aos primeiros acordes. O ritmo vai no sangue, mas a associação entre o som dos instrumentos e as palavras encontrou resistência num problema anterior. Estando alguns no 5º ano do Ensino Fundamental, percebemos sua dificuldade em ler as palavras, associando-as ao ritmo e à harmonia das canções, e o que era ensinado não era compreendido. Havia dificuldade em decodificar a orientação transmitida. Uns queriam avançar, mas a preocupação em não fazer os outros desanimarem, sentindo-se novamente fracassados e, mais uma vez, excluídos, cortou-nos o coração. Era preciso fazer algo. Não era possível essas crianças, quase adolescentes, não terem outra perspectiva de vida do que a violência, a indigência ou o tráfico de drogas.

“A arte, diz o Papa Francisco, não descarta nunca, mas transforma ou recicla. [...] Tal qual a misericórdia, ela não descarta nada nem ninguém”³⁷. Lembrei-me dessas palavras inscritas no livro *A minha ideia de arte*. Nele, o Papa analisa a influência pagã na arte sacra, no tempo dos imperadores Constantino o Grande (272-337 d.C) e Teodósio I (347-395 d.C), e observa como as imagens antes dedicadas à deusa egípcia Ísis, com seus gestos e formas, foram transferidas para a representação da Virgem Maria. Ele cita o caso da estátua dessa deusa amamentando Arpocrate, exposta na *Galleria Chiaramonti dei Musei Vaticani*, e tida pelos estudiosos como protótipo e inspiração para a *Madonna col Bambino*, em que se vê Nossa Senhora com o menino Jesus muito próximo ao peito. Alinhado ao pensamento do Papa Francisco sobre a arte, e impulsionado pelo ímpeto do “primeirar”, tratei, inicialmente, de apresentar o problema à comunidade, dado que a questão não poderia “passar em branco”. Nós, também, não descartaríamos ninguém!

³⁶ FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. 51. ed. 10. Reimpressão. São Paulo: Global, 2017. p. 218.

³⁷ FRANCISCO. *La mia idea di arte*. Città del Vaticano: Edizioni Musei Vaticani; Milano: Maondadori, 2015. p. 28-29.



2.3 Partilhar os desafios (2º passo)

Exposta a questão ao conselho da comunidade, passei a contar com a colaboração de alguns membros que ficaram sensibilizados pela questão. Algumas reuniões foram marcadas para a elaboração de um projeto de alfabetização e letramento, no intuito de apresentar uma rota de fuga àquelas crianças, fadadas à condição de analfabetos funcionais, caso ninguém viesse a se ocupar delas.³⁸

2.4 Projeto Sementes do Saber no combate ao analfabetismo funcional e na cultura de uma consciência cidadã: estabelecimento do objetivo geral (3º passo)

A denominação “analfabeto funcional” caracteriza dois dos cinco níveis estabelecidos pelo Índice de Alfabetismo Funcional (INAF) 2018³⁹, elaborado pela Organização Não-governamental (ONG) Ação Educativa e o Instituto Paulo Montenegro. A publicação desse índice, ao sistematizar a coleta de dados necessária à mensuração dos níveis de Alfabetismo na população brasileira de 15 a 64 anos, visa a contribuir para a defesa dos direitos educativos dos brasileiros⁴⁰ e é viabilizada pelo aporte financeiro de três entidades financeiras, além dos recursos do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) Inteligência e da família Montenegro. Os instrumentos utilizados para aferir os níveis de alfabetização da referida população colocam em debate o próprio significado da palavra “analfabetismo”, geralmente aplicado

³⁸ “Para o INAF [Índice de Alfabetismo Brasil], “Alfabetismo é a capacidade de compreender e utilizar a informação escrita e refletir sobre ela, um contínuo que abrange desde o simples reconhecimento de elementos da linguagem escrita e dos números até operações cognitivas mais complexas, que envolvem a integração de informações textuais e dessas com os conhecimentos e as visões de mundo aportados pelo leitor. Dentro desse campo, distinguem-se dois domínios: o das capacidades de processamento de informações verbais, que envolvem uma série de conexões lógicas e narrativas, denominada pelo Inaf como *letramento*, e as capacidades de processamento de informações quantitativas, que envolvem noções e operações matemáticas, chamada *numeramento*” (AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. Apresentação. In: *Índice de Alfabetismo Funcional – Brasil 2018: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho*, p. 4. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021).

³⁹ Cf. AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018, p. 7.

⁴⁰ Cf. AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018, p. 4.



na visão binária alfabetizado x não-alfabetizado, e apontam para um processo gradativo de aquisição e consolidação de habilidades. Assim, o analfabeto funcional se enquadra nos dois primeiros níveis de uma ordem que vai de 1 a 5: (1) analfabeto, (2) alfabetismo rudimentar, (3) alfabetismo elementar, (4) alfabetismo intermediário e (5) alfabetismo proeficiente. A condição de *analfabeto* corresponde às pessoas que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela consiga ler números familiares (de telefone, preços etc.). A condição de *alfabetizado rudimentar* diz respeito às pessoas que localizam uma ou mais informações explícitas, expressas de forma literal, em textos muito simples; compara, lê e escreve números familiares, identificando maior e menor valor; resolve problemas simples do cotidiano envolvendo operações matemáticas elementares ou estabelecendo relações entre grandezas e unidades de medida; reconhece sinais de pontuação (vírgula, exclamação, interrogação, etc.) pelo nome e pela função⁴¹.

Dessa forma, tomamos consciência de que um projeto de alfabetização e letramento não poderia servir somente de reforço escolar, mas deveria sobretudo fazer com que as crianças e os jovens nele envolvidos ascendessem a níveis superiores de conhecimento, condizentes o mais possível ao nível escolar em que se encontram, muito embora o nível oficial apresentado não corresponda, na maior parte dos casos, aos conteúdos assimilados. Ao tomarmos consciência dessa questão nos vimos envolvidos em outra: o da progressão continuada. Era preciso compreender de o porquê o INAF mostrar a presença de 4% de analfabetos funcionais no nível superior.⁴² Para compreender essas e outras incongruências, e para não interferir nos métodos de ensino da escola formal e nem interceptar as técnicas de letramento nela desenvolvidas, notamos que era preciso capacitar os educadores e perceber o nosso papel na erradicação do analfabetismo funcional junto à população junto à qual nos vimos envolvidos.

Em *Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida*, o filósofo Friedrich Nietzsche (1844-1900) alertava os homens de sua época para o fato de que para agir historicamente era necessário fazer uso de uma medida exata de força plástica (*Plastische Kraft*). Somente ela seria capaz de assimilar o passado e o heterogêneo, de cicatrizar as feridas, de

⁴¹ Cf. AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018, p. 21

⁴² Cf. AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018, p. 11.



reparar as perdas, de reconstruir as formas destruídas.⁴³ Era preciso seguir o conselho de Nietzsche. Se ficássemos olhando suprahistoricamente para o enorme problema educacional brasileiro, nada faríamos. A tarefa se apresentava demasiado grande, hercúlea, para falar a verdade. Era preciso retrair os horizontes e olhar para o que estava mais próximo e ao nosso alcance. Tratamos de procurar o auxílio da universidade (*4º passo*).

2.5 O papel da universidade no Pacto Educativo Global

Em minha experiência enquanto reitor do Centro Universitário Assunção – UNIFAI (2014-2020), compreendi que a identidade e a missão das Universidades Católicas e dos Institutos eclesiais não é somente a de garantir que as descobertas científicas e tecnológicas “sejam usadas para o bem autêntico dos indivíduos e da sociedade, no seu conjunto”.⁴⁴ Como reza o documento do Papa João Paulo II, voltado para essas Instituições Católicas de Ensino Superior, trata-se, sobretudo, de que elas se empenhem em “imprimir a mensagem do Evangelho de Cristo nos espíritos e nas culturas”⁴⁵ e, como pede o Papa Francisco, que elas estendam o saber nelas produzido a todas as comunidades católicas que se dedicam a auxiliar na educação de crianças e jovens mais pobres, por aqueles que a sociedade descarta e exclui.⁴⁶ Afinal, ao evangelizar os mais pobres dentre os pobres, a Igreja evangeliza a si mesma e beneficia todo mundo. Foi assim que estabelecemos uma parceria com o Centro Social Bom Parto e a Região Episcopal Belém e estruturamos o curso de extensão “Educação, Políticas Públicas e Espiritualidade”⁴⁷, voltado para os agentes que trabalham em instituições de cunho educacional, e o Projeto Cultura e Língua do Brasil, da Pastoral Universitária, para os migrantes e refugiados, em parceria com a Caritas Arquidiocesana de São Paulo e a Missão Paz, da Congregação dos Missionários de São

⁴³ NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda Consideração Intempestiva: Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida*. Tradução de Lemos de Azevedo. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1976. § 1, p. 108.

⁴⁴ JOÃO PAULO II. *Ex Corde Ecclesiae* (Universidades Católicas). 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. p. 9; n. 7.

⁴⁵ JOÃO PAULO II, 2011, p. 11; n. 10.

⁴⁶ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Christus Vivit: aos jovens e a todo o Povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2019.

⁴⁷ CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO – UNIFAI. *Educação, Políticas Públicas e Espiritualidade*: curso de extensão. Disponível em: <https://www.unifai.edu.br/noticias/politicas-publicas-educacao-e-espiritualidade>. Acesso em: 15 jul. 2021.



Carlos, mais conhecidos como padres escalabrinianos, tendo à frente o Pe. Paolo Parisi.

O Preâmbulo da Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, numa atualização da Constituição Apostólica *Sapientia Christiana*, promulgada pelo Papa Paulo II quarenta anos antes, aponta para o papel dos estudos eclesiais na vivência do Evangelho, nas mais diversas situações e nos múltiplos ambientes da sociedade contemporânea. Segundo ela, tal papel deve se pautar em quatro critérios: a) anúncio do querigma; b) diálogo sem reservas; c) interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; d) criação de redes entre várias instituições.⁴⁸ Fiel à tradição da Igreja no cuidado com o processo educativo dos fiéis, referentes à compreensão do anúncio do querigma (vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus), *Veritatis Gaudium* alude também às implicações desse anúncio no curso da história e ao papel das Faculdades e Universidades Eclesiais na elucidação desse anúncio e nos desdobramentos pastorais dessas implicações (compromisso com os pobres, cuidados com os feridos pelo caminho e boa notícia aos desesperançados).

Cientes do espírito que deve animar toda Instituição de Ensino Superior Católica, demos mais um passo e entramos em contato com a Profa. Valéria Garrido, doutora em alfabetização e letramento pela PUC-SP e professora no Centro Universitário Assunção – UNIFAI. Esta desenvolveu uma série de oficinas visando a uma capacitação dos educadores do projeto, para que pudessem ensinar português e matemática de forma lúdica. Jogos e estratégias de ensino foram aprendidos, estabelecendo também o vínculo da Instituição de Ensino Superior (IES) com a comunidade, implantando um projeto de Extensão, uma das hastes que formam o grande tripé de toda universidade, além do Ensino e da Pesquisa.

2.6 Manter viva a espiritualidade ecológica integral (5º passo)

A Constituição *Veritatis Gaudium* cita o Compêndio de Doutrina Social da Igreja (CDSI) para mostrar que a profissão de fé em Jesus Cristo “não redime somente a pessoa individual, mas também as relações sociais

⁴⁸ Cf. FRANCISCO. *Constituição Apostólica Veritatis Gaudium*: sobre as universidades e faculdades eclesiais. São Paulo: Paulinas, 2018. p. 16-28; n. 4.



entre os homens”.⁴⁹ José Comblin (1923-2011) afirma que na conduta de Jesus de Nazaré encontramos as bases de um *modus operandi* libertador impulsionado por um *modus essendi* livre⁵⁰, servindo de parâmetro não somente para os filhos e filhas de Israel, mas para todos os povos e nações. O arrependimento anunciado por ele aponta, portanto, para uma conversão de atitudes, fazendo emergir na história homens e mulheres renovados. São estes os que toda criação aguarda com dores de parto, como diz Paulo na Carta aos Romanos.⁵¹ A onça-pintada, com as patas queimadas, bem como o tamanduá, os ipês e os jacarandás, aguardam dolorosamente que não mais incendeiem o Pantanal e não continuem a desmatar a Amazônia. Olhando para o nosso tempo, mediante o descaso com a mãe Terra, nossa casa comum – o Papa Francisco, reverberando as palavras do Patriarca Bartolomeu de Constantinopla (1940), nos exorta a passar “do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de partilha, numa ascese que «significa aprender a dar, e não simplesmente renunciar. É um modo de amar, de passar pouco a pouco do que eu quero àquilo de que o mundo de Deus precisa. É libertação do medo, da avidez, da dependência»”.⁵² Do coração da Igreja, portanto, deve brotar, em homens e mulheres, a vontade de contribuir cada vez mais com essa empreitada e o somar esforços junto àqueles que estão fora dela, mas que agem, como diz Karl Rahner (1904-1984), como cristãos anônimos no seio do mundo. A tradição educacional da Igreja encontra, pois, em Jesus, sua fonte maior. A pregação do mestre às multidões não descarta da necessidade do discipulado, do trabalho cotidiano de educar, por meio de palavras e gestos, aqueles que são chamados a agir no mundo como sal e luz, promovendo a paz.⁵³

2.7 Projeto Sementes do Saber: caminhada a passos largos

Além desses passos, muitos outros foram dados na concretização da proposta. Outro problema a enfrentar foi a adequação do salão às novas

⁴⁹ PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ (PCJP), 2005, p. 41; n. 52. PAPA FRANCISCO, 2018, p. 17; n. 4a.

⁵⁰ Cf. COMBLIN, José. *A Liberdade Cristã*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010. p. 107ss.

⁵¹ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1980. Rm 8,22.

⁵² FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: do cuidado com a Casa Comum. São Paulo: Paulinas, 2015. p. 9; n. 9.

⁵³ Cf. BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1711. Mt 5,13.



atividades, indicando que um ambiente mais agradável e acolhedor atrai ao aprendizado. É preciso apostar na beleza. Entenda-se: beleza não é luxo e nem requer gasto. Há sempre um estudante ou um profissional em arquitetura querendo ajudar. “O menos, como eles dizem, é mais”⁵⁴. A paróquia nos ajudou com um quarto do valor estimado para a reforma geral. Foi preciso ir atrás do restante. Foi bonito ver a movimentação e a multiplicação dos dons e das doações. Crianças e adolescentes da favela, assim como de outros lugares com menos verde e mais afastados dos cuidados da administração municipal, necessitam aprender o valor da estética (da bela forma) e a compor os materiais de modo harmonioso. Precisam aprender a cuidar do espaço público, como expressão de uma subjetividade coletiva, que não pensa somente na própria satisfação, mas que expressa a consciência de que os pequenos canteiros, plantados com carinho pelos membros da comunidade, alegram os olhos de todos. A transposição da lição dos arquitetos, de que “o menos, com a partilha dos dons, é mais”, encontrava respaldo na palavra anunciada e vivida por Jesus que, mesmo sem ter onde descansar a cabeça, atraía multidões⁵⁵ (6^o Passo).

Nesse ínterim, fomos, como todo mundo, surpreendidos pela pandemia do COVID-19. Tentamos dar continuidade à orientação para os estudos em domicílio. Mas, logo percebemos que, justamente aqueles com maiores dificuldades de aprendizado, não tinham o aparato tecnológico para assistir às aulas *on-line* e realizar as tarefas. Se já na escola eram colocados de lado das atividades regulares e cotidianas, passando de ano graças à “progressão continuada”⁵⁶, à revelia de um aprendizado

⁵⁴ Essa expressão foi cunhada pelo arquiteto alemão naturalizado norte-americano Ludwig Mies van der Rohe (1886-1969), professor da Bauhaus, ao se referir a sua abordagem racional da arquitetura, seguindo o conceito do minimalismo (Cf. HAGEDORN, Adriane. *Menos é mais: quer deixar o minimalismo fazer parte da tua vida?* 2021. Disponível em: <https://www.sallve.com.br/blogs/sallve/menos-e-mais-minimalismo-ja>. Acesso em: 16 jul. 2021).

⁵⁵ Cf. BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1717. Mt 8,18-22.

⁵⁶ Esse é um problema que merece aprofundamento e séria discussão. Pensada como forma de incentivo e não punição aos alunos com dificuldade de aprendizado, ela pede um apoio humano e metodológico para além do professor titular. Na contingência das verbas escolares, esse apoio nunca vem. Resultado: as crianças passam de ano sem aprender. Essa aprovação compulsória só serve às estatísticas positivas necessárias aos governos, dado que estes, com a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHU) mediante um número crescente de egressos da rede pública municipal e estadual, conseguem empréstimos junto a entidades internacionais a juros mais baixos. O resultado, porém, é o aumento de analfabetos funcionais, escamoteados em meio à curva ascendente das estatísticas. (Cf. MEIRELLES, Nicolas de Oliveira. *Políticas educacionais brasileiras: a Progressão Continuada e o mito de permanência*. Monografia (Curso de Ciências Sociais) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa,



realmente adquirido, imaginem esses alunos sem ela! Diante do triste fato, partimos para o diagnóstico do que era preciso fazer. É sempre importante contar com os imprevistos e encontrar soluções novas para os percalços (7º Passo). Primeiramente, constatamos que ninguém estuda sem comer. Tivemos que nos associar com a paróquia, pois muitas delas já eram assistidas pela Associação Social e o Centro da Criança e Adolescente (CCA), ligados à Comunidade Paroquial (8º Passo). Foi preciso possibilitar também o acesso a celulares e *chips*, suscitando campanhas de doações de aparelhos celulares e a colocação de um ponto de internet (9º Passo). Aos poucos, mediante o desenvolvimento do projeto, agregaram-se a ele pessoas que desejavam contribuir não somente com algo material ou uma soma em dinheiro, mas com o tempo mesmo de doação para o acompanhamento de uma ou duas crianças (10º Passo). A inclusão digital passou a ser feita aos poucos. Os celulares se mostraram pouco eficientes nas casas. Os pais, muitos deles também analfabetos funcionais, não sabiam como decodificar o que era pedido pelos professores, mostrando-nos que, em nosso horizonte, não poderíamos deixar de pensar, mais tarde, num curso de letramento e inclusão digital também para eles (11º Passo). Assim, pensou-se, mediante a distensão do isolamento social e da fase vermelha, em tornar possível uma escala e uma distribuição de crianças por educadores, bem como o método empregado. A disseminação do manuseio dos aparatos tecnológicos tornou possível que as crianças trabalhassem em aulas síncronas, tendo somente uma educadora *in loco* para ligar os computadores, dar acesso à conexão das crianças aos seus respectivos educadores e, por fim, distribuir a merenda, que é consumida individualmente no caminho de volta à casa, para não infringir as regras do isolamento social (12º Passo). Outros passos foram dados, mas o limite de um artigo acadêmico nos impede de apresentá-los.

2.8 Breves observações

Todos esses elementos nos fizeram ver que, apesar de todo movimento contrário, o sentimento de solidariedade não foi extinto. Quem tem um olhar mais próximo da realidade, ficando os pés na periferia e alimentando seu coração na mensagem evangélica, sabe que há um

2016, p. 22. Disponível em: <http://www.novoscursos.ufv.br/graduacao/ufv/cso> e <http://www/wp-content/uploads/2019/03/Pol%C3%ADticas-Educacionais-Brasileiras-a-progress%C3%A3o-continuada-e-o-mito-de-perman%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.



potencial enorme desperdiçado e aquilo que cada um pode oferecer multiplica-se em bens para todos. A partilha dos pães provocada por Jesus, mostrou que o alimento foi mais do que suficiente para a grande multidão que acorrera a ele, pois sobrou ainda uma quantidade capaz de encher doze cestos de pães e de peixes.⁵⁷ Quando as pessoas não se apartam dos outros, dizendo como alguns dos discípulos de Jesus: “Despede-os para que vão aos campos e povoados vizinhos e comprem para si o que comer”,⁵⁸ elas estão dizendo um basta ao pensamento neoliberal e à teoria do capital humano que dizem que cada um é responsável por si e que é de sua única responsabilidade seu sucesso ou seu fracasso, como quiseram fazer crer Ronald Reagan e Margareth Thatcher.⁵⁹ Quando as pessoas não dizem: “Iremos e compraremos duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?”⁶⁰, ao insinuar que a soma era muito pequena para tanta gente, elas querem dizer que o auxílio monetário é importante, mas que ele, em si, é insuficiente para tanta gente. Mas, quando elas dizem, como Jesus, “Quantos pães tendes. Ides ver?”⁶¹, e, olhando para suas próprias mãos, constata: “cinco e dois peixes”⁶², elas percebem que a solução para os problemas está em suas mãos. Não nas mãos solitárias, mas nas mãos solidárias, que partilham. Uns tem mais e outros menos. Às vezes “o menos” doado por alguém, dependendo de sua situação financeira, é muito mais do que a quantia que foi doada por quem está em situação superior. Mas, o mais importante é que o ensinamento, “Dai-lhes vós mesmos de comer!”⁶³, só é possível de se concretizar com o seguinte: “Ordenou-lhes então que fizessem todos se acomodarem, em grupos de convivas, sentados, em grupos de cem e cinquenta”.⁶⁴

Não há partilha, e nem abundância decorrente dela, se não houver organização e boa vontade; honestidade na intenção e transparência nas contas e no uso das verbas e materiais doados. Não há o milagre da transformação se dermos a resposta do discípulo desavisado em deixar as pessoas se virarem por si ou a do outro que colocou toda perspectiva de solução somente no âmbito econômico. Se não houver espírito de

⁵⁷ Cf. BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1768. Mc 6,30-44.

⁵⁸ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1768. Mc 6,36.

⁵⁹ DARDOT; LAVAL, 2016, p. 15.

⁶⁰ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1768. Mc 6,37.

⁶¹ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1768. Mc 6,38.

⁶² BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1768. Mc 6,38.

⁶³ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1768. Mc 6,37.

⁶⁴ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1768. Mc 6,39-40.



colaboração, o espaço ao voluntariado, o agradecimento pelo que já recebeu, colocando uma parte à disposição do outro, com espírito de retidão, não se contempla o milagre. Foi a lição mais importante que Jesus deixou aos seus discípulos. Por isso o Evangelista João – depois de narrar também ele a partilha dos pães, seguida da passagem da travessia do Lago de Genesaré (mar da Galileia) e do andar de Jesus sobre as águas – introduziu as palavras do mestre: “Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos saciastes. Trabalhai não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna”.⁶⁵ E como diz Paulo, nada é mais eterno do que o amor. Tudo passa, mas o amor (*ágape*) não há de passar.⁶⁶ O *ágape*, mencionado por ele, é esse amor, baseado na partilha dos bens e dos dons.

Conclusão

Não há milagre na cidade se não houver solidariedade. José Comblin, no âmbito da Teologia Prática e da Pastoral Urbana, nos lembra que a cidade é tanto espaço das oportunidades e do exercício da liberdade, quanto das contrariedades, dos sonhos frustrados e da solidão.⁶⁷ É preciso compreender que, para uma tarefa eficaz no meio urbano, não é possível que a comunidade eclesial queira agir sozinha. Os problemas são muitos, por isso é preciso somar as próprias forças às outras forças presentes na cidade: a família, a escola, as associações de bairro, os movimentos sociais, os postos de saúde, as entidades culturais e de lazer, e mesmo as empresas. Há muitos microempresários de boa vontade que querem também ajudar e contribuir socialmente.⁶⁸ Há de se fomentar o voluntariado, muito embora nossa tradição, depois da separação Igreja e Estado, tenha olhado com reservas para o trabalho voluntário, como uma forma de assistencialismo. Segundo Comblin, as CEBs precisam reconhecer que colaboraram muito para que houvesse um preconceito em relação ao trabalho voluntário. Mas, é preciso reconsiderar esse aspecto, pois “é impossível que a prefeitura esteja capacitada para assumir todas

⁶⁵ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 1857. Jo 6, 27.

⁶⁶ BÍBLIA de Jerusalém, 2003, p. 2010. Cf. 1Co 13, 8.

⁶⁷ Cf. COMBLIN, José. *Pastoral Urbana: o dinamismo da Evangelização*. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 12; 25.

⁶⁸ Cf. COMBLIN, 1999, p. 16-22.



as necessidades da população da cidade”.⁶⁹ O Espírito Santo é ação, diz ele, e Ele só se manifesta quando nós agimos.⁷⁰ Outrora, diz Comblin, se esperava a revolução para mudar, mas a história nos tem mostrado que as verdadeiras mudanças se dão de forma parcial e progressiva. O radicalismo é sempre um meio de recolocar novos atores à frente de práticas autoritárias e opressivas. Segundo ele: “a pastoral urbana não deve montar uma máquina administrativa grande e, sim, estimular as iniciativas particulares, animá-las no sentido cristão e manter laços e símbolos de unidade entre todos os cristãos ativos para que todas as ações contribuam par uma evangelização da cidade”.⁷¹

O Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco, vai na mesma direção e tem ainda a característica de salvaguardar o movimento indutivo do método ver-julgar-agir e do espírito que anima a Teologia da Libertação. Em outras palavras, ele não parte de cima, de Roma, para ser aplicado em todas as nações. Antes, é uma iniciativa própria a uma Igreja que se quer poliédrica⁷², onde toda e qualquer iniciativa, a menor que seja, é considerada como fundamental para a eficácia evangelizadora da Igreja de Cristo. O intuito de apresentar essa experiência no Primeiro Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral foi o de retomar o potencial educativo das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), em todos os níveis, como um antídoto ao capitalismo de desastre com sua teoria do capital humano⁷³, exponencialmente agravado pela pandemia do COVID-19; de apresentar uma saída à catástrofe educativa que assola a educação brasileira, marcada pela herança elitista e patrimonialista que se arrasta desde o tempo colonial e que nem o Império e República foram capazes de dela nos desvencilhar.⁷⁴ É preciso sair do individualismo e criar redes entre comunidade e universidade, entre associações de bairro, comunidade, família e escola. É necessário trocar experiências. Se é que podemos dizer algo de bom dessa terrível pandemia, é que por meio dela fomos forçados a nos comunicar mais profundamente, passando horas e horas

⁶⁹ COMBLIN, 1999, p. 38

⁷⁰ Cf. COMBLIN, José. *O Tempo da Ação*: ensaio sobre o Espírito e a História. Traduzido para o autor por Celina Monteiro. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 21-22.

⁷¹ COMBLIN, 1999, p. 38.

⁷² Cf. FRANCISCO, 2013, p. 133; n. 236.

⁷³ Cf. KLEIN, Naomi. *A Doutrina de Choque*: a ascensão do capitalismo de desastre. Tradução de Vânia Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p. 335 ss.

⁷⁴ Cf. SCHWARCZ, Lília Moritz. O Patrimonialismo. In: *Sobre o Autoritarismo Brasileiro*. 8. Reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 2019. p. 64-87.



diante do computador a ensinar, aprender, comunicar (em congressos e fora deles); a nos reunir com um tempo maior e a sermos mais criativos. Em se tratando de nossa comunidade, saímos do marasmo e da letargia pastoral. Por causa das inovações midiáticas, distâncias realmente se fizeram estreitas, as pessoas se reuniram mais, buscaram mais formação e não se deixaram abater.

Oxalá sejam estreitos também nossos laços de partilha e cooperação com outras comunidades, sedentas desse mesmo saber. Afinal, caso nada se faça, crianças e adolescentes, tais como seus pais, estarão fadados à condição de analfabetos funcionais e, conseqüentemente, destinados a uma vida de dificuldades, miséria ou violência. Refletir sobre as possíveis rotas de fuga desse triste destino, a partir das ações pensadas e estabelecidas pelos agentes de pastoral envolvidos no Projeto de Alfabetização e Letramento *Sementes do Saber*, é a razão maior que motivou a realização deste artigo. Oxalá ele sirva de inspiração à sistematização e consolidação de outras iniciativas que, tal qual a nossa, desejam contribuir eficazmente à efetivação do Pacto Educativo Global.

Referências

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. *Índice de Alfabetismo Funcional – Brasil 2018*: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho, p. 4. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/09/INAFEstudosEspeciais_2016_Letramento_e_Mundo_do_Trabalho.pdf. Acesso em: 15 jul. 2021.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição revista e revisitada. 2. reimpressão. São Paulo: Paulus, 2003.

CARVALHO ROMAGNOLI, Roberta. Problematizando as noções de vulnerabilidade e risco social no Cotidiano do SUAS. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 20, n. 3, jul.-set., p. 449-459.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO – UNIFAI. *Educação, Políticas Públicas e Espiritualidade*: curso de extensão. Disponível em: <https://www.unifai.edu.br/noticias/politicas-publicas-educacao-e-espiritualidade>. Acesso em: 15 jul. 2021.

COMBLIN, José. *O Tempo da Ação*: ensaio sobre o Espírito e a História. Traduzido para o autor por Celina Monteiro. Petrópolis: Vozes, 1982.



COMBLIN, José. *Pastoral Urbana: o dinamismo da Evangelização*. Petrópolis: Vozes, 1999.

COMBLIN, José. *A Liberdade Cristã*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal*. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boi Tempo, 2016.

DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2002. p. 321-338.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no Mundo atual*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2013.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si': do cuidado com a Casa Comum*. São Paulo: Paulinas, 2015a.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes do Congresso Mundial promovido pela Educação Católica* com o tema: “Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova”. 21 de novembro de 2015b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151121_congresso-educazione-cattolica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

FRANCISCO. *La mia idea di arte*. Città del Vaticano: Edizioni Musei Vaticani; Milano: Maondadori, 2015c.

FRANCISCO. *Constituição Apostólica Veritatis Gaudium: sobre as universidades e faculdades eclesásticas*. São Paulo: Paulinas, 2018.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Christus Vivit: aos jovens e a todo o Povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2019.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes da Assembleia Plenária da Congregação para a Educação Católica*. 20 de fevereiro de 2020a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200220_congregaz-educaz-cattolica.pdf. Acesso em: 13 jul. 2021.

FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti: sobre a Fraternidade e a Amizade Social*. Brasília: Edições CNBB, 2020b. (Documentos Pontifícios – 44).

FRANCISCO. *Mensagem por ocasião do Pacto Educativo Global*. UNISINOS: 2020c. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78->



-noticias/592591-mensagem-do-papa-francisco-para-o-lancamento-do-pacto-educativo. Acesso em: 15 fev. 2021.

FRANCISCO. *Mensagem aos colégios jesuítas da América Latina, pelo 20º aniversário da sua Federação (FLACSI)*. 2021. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-06/papa-francisco-mensagem-20-anos-colegios-jesuitas-america-latina.html>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala*. 51. ed. 10. Reimpressão. São Paulo: Global, 2017.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HAGEDORN, Adriane. *Menos é mais: quer deixar o minimalismo fazer parte da tua vida?* 2021. Disponível em: <https://www.sallve.com.br/blogs/sallve/menos-e-mais-minimalismo-ja>. Acesso em: 16 jul. 2021.

JOÃO PAULO II. *Ex Corde Ecclesiae* (Universidades Católicas). 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Sapientia Christiana: sobre as universidades e faculdades eclesiásticas*. Vaticano: Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15041979_sapientia-christiana.html. Acesso em: 3 maio 2021.

KLEIN, Luiz Fernando (SJ). *Como Francisco vê a educação? Educación Hoy*, CIEC, Colombia, n. 223, s. d.

KLEIN, Naomi. *A Doutrina de Choque: a ascensão do capitalismo de desastre*. Tradução de Vânia Cury. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MACHADO, Antonio. *Proverbios y cantares (XXIX)*. Disponível em: <http://www.culturafm.cmais.com.br/radiometro-polis/lavra/don-antonio-machado-epigrama-xxix-do-livro-proverbios-e-cantares#:~:text=Prov%C3%A9rbios%20e%20Cantares%20%E2%80%93%20XXIX&text=%C3%A9%20o%20caminho%20%20nada%20mais,se%20o%20caminho%20ao%20andar.&text=h%C3%A1%20de%20voltar%20de%20a%20pisar>. Acesso em: 5 maio 2021.

MEIRELLES, Nicolas de Oliveira. *Políticas educacionais brasileiras: a Progressão Continuada e o mito de permanência*. 2016. Monografia



(Curso de Ciências Sociais) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016, p. 22. Disponível em: <http://www.novocursos.ufv.br/graduacao/ufv/cso/www/wp-content/uploads/2019/03/Pol%C3%ADticas-Educa-cionais-Brasileiras-a-progress%C3%A3o-continuada-e-o-mito-de-perman%C3%A2ncia.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda Consideração Intempestiva: Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida*. Tradução de Lemos de Azevedo. Lisboa: Presença; São Paulo: Martins Fontes, 1976.

NUNES, César Augusto R; POLLI, José Renato (org.). *Educação e Direitos Humanos*. Jundiaí: Brasil: Fibra: Brasília, 2019.

OTTAVIANI, Edelcio. Sinais dos Tempos e Violação do Direito à Educação sob uma perspectiva teológica latino-americana. In: NUNES, César Augusto R; POLLI, José Renato (org.). *Educação e Direitos Humanos*. Jundiaí: Brasil: Fibra: Brasília, 2019. p. 107-126.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL. *Instrumentum Laboris*. 2020a. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/resource/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PACTO EDUCATIVO GLOBAL. *Video*. 2020b. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dssg1kWv_4U&t=145s. Acesso em: 14 jul. 2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ” (PCJP). *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Tradução da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. São Paulo: Paulinas, 2005.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Patrimonialismo. In: *Sobre o Autoritarismo Brasileiro*. 8. Reimpressão. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

SOUZA SANTOS, Boaventura. *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Almedina, 2020.

TEIXEIRA, Faustino. Karl Rahner e as religiões. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, ano XXXVI, v. 36, n. 98, p. 55-74, 2004.